

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2012

VOLUME I

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA
TURMA - PDE/2012**



Título: A contribuição da educação física na mediação da indisciplina e dos conflitos escolares.	
Autor	Gleides Maria Angeli Weiler
Disciplina/Área	Educação física
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio estadual prefeito Antônio Teodoro de Oliveira-EFM.
Município da escola	Campo Mourão
Núcleo Regional de Educação	Campo Mourão
Professor Orientador	Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Maringá
Relação Interdisciplinar	
Resumo	<p>Podemos perceber que a indisciplina tem se mostrado cada vez mais presente no meio educacional, proporcionando uma grande dificuldade na relação ensino-aprendizagem. Diante disso, este artigo científico tem como objetivo principal propiciar uma reflexão sobre a indisciplina e os conflitos apresentados hoje no âmbito escolar, bem como, verificar a contribuição dos jogos cooperativos na amenização desse problema. Com esse propósito buscaremos, primeiramente, compreender, por meio de uma reflexão, conceitos de alguns autores apresentados que analisam o tema abordado, também, como os jogos cooperativos podem contribuir para a transformação individual dos alunos quanto ao modo de participar nas aulas de Educação Física e fora delas, valorizando diversos aspectos, não apenas os resultados dos jogos, levando a reflexão sobre como os princípios dos jogos cooperativos podem contribuir para a formação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo e participativo, buscando amenizar os conflitos escolares e aprimorar as habilida-</p>

	des de convivência, possibilitando um ambiente favorável ao respeito pela singularidade de cada um. Será realizado com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Prefeito Antônio Teodoro de Oliveira, primeiramente será a aplicação de um questionário e posteriormente realizaremos as atividades em sala, e as práticas na quadra.
Palavras-chave	Educação física, indisciplina escolar, jogos cooperativos.
Formato do Material Didático	Artigo científico
Público Alvo	Alunos do 1º ano do Ensino Médio

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

GLEIDES MARIA ANGELI WEILER

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMENIZAÇÃO DA
INDISCIPLINA E DOS CONFLITOS ESCOLARES**

MARINGÁ

2012

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

GLEIDES MARIA ANGELI WEILER

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMENIZAÇÃO DA INDISCIPLINA
E DOS CONFLITOS ESCOLARES**

Proposta didático pedagógica apresentada pela professora como requisito do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE da Secretaria de Estado da Educação, sob a orientação da Prof.^a Roseli Terezinha Selicani Teixeira da Universidade Estadual de Maringá.

MARINGÁ

2012

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA MEDIAÇÃO DA INDISCIPLINA E DOS CONFLITOS ESCOLARES

Gleides Maria Angeli Weiler¹

Roseli Teresinha Selicani Teixeira²

RESUMO: A indisciplina escolar tem se mostrado um dos principais desafios da Educação e diversas formas de análise tem sido utilizadas para avançar a compreensão desta questão, buscando contribuir com esta análise esse artigo científico tem como objetivo principal propiciar uma reflexão sobre a indisciplina e os conflitos apresentados hoje no âmbito escolar, bem como, verificar a contribuição dos jogos cooperativos na amenização desse problema. Com esse propósito buscaremos, primeiramente, compreender, por meio de uma reflexão, conceitos de alguns autores apresentados que analisam o tema abordado, também, como os jogos cooperativos podem contribuir para a transformação individual dos alunos quanto ao modo de participar nas aulas de Educação Física e fora delas, valorizando diversos aspectos, não apenas os resultados dos jogos, levando a reflexão sobre como os princípios dos jogos cooperativos podem contribuir para a formação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo e participativo, buscando amenizar os conflitos escolares e aprimorar as habilidades de convivência, possibilitando um ambiente favorável ao respeito pela singularidade de cada um. A pesquisa inclui, um trabalho de campo, realizado sob um enfoque quanti/qualitativo, que englobará uma entrevista semi-estruturada, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Prefeito Antônio Teodoro de Oliveira.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física, Indisciplina escolar, Jogos cooperativos.

INTRODUÇÃO

A indisciplina permanece sendo, atualmente um dos maiores problemas pedagógicos enfrentados pelos professores nas escolas, para muitos se tornou até obstáculos para a verdadeira transmissão e apreensão do conhecimento. Durante a minha trajetória de professora na Rede Estadual de Ensino percebi que a indisciplina tem se mostrado cada vez mais presente no meio educacional, proporcionando uma grande dificuldade na relação ensino-aprendizagem. Segundo Rego (1995) apud

1 Professora da Rede Pública Estadual do Paraná.

2 Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Aquino (1996, p. 83).

A indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente mais mobilizam professores [...] de diversas escolas brasileiras, (públicas e particulares, de Educação Infantil, 1º ou 2º graus) inseridas em contextos distintos [...].

Podemos perceber que a indisciplina esta presente em todos os segmentos escolares, atualmente ela se insere no trabalho do professor como um obstáculo no seu caminho, impossibilitando-o de caminhar com sucesso, causando assim o desgaste e a desmotivação de ensinar. Corroborando com o exposto, Garcia (1999, p. 101) diz que: “A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, representando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais”. Para Zandonato (2004, p.11):

A escola se vê envolta por situações de indisciplina e violência e, demonstra claramente sua dificuldade em lidar com esses fenômenos [...] Desta forma, a escola, como espaço responsável pela Educação, ao deparar-se com a indisciplina interferindo em seu objetivo maior – promover a educação- deve manifestar a preocupação em encontrar caminhos que aponte para a solução ou amenização deste problema.

No cotidiano escolar se observa que o comportamento do aluno no ambiente de ensino é reflexo das experiências vividas no meio familiar e social, é comum encontrar alunos problemáticos filhos de famílias desestruturadas, apesar dessa observação, não se pode atribuir esse fator como sendo a única causa do problema, é possível perceber que cada indivíduo responde diferentemente aos estímulos provindos do meio, enquanto alguns indivíduos apresentam indisciplina e agressividade diante de problemas familiares, em outros esse fator não interfere no rendimento e na disciplina em sala. Segundo Aquino (1996, p.9)

[...] há muito os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais. Claro está que, salvo o enfrentamento isolado e personalizado de alguns, a maioria dos educadores não sabe ao certo como interpretar ou administrar o ato indisciplinado.

Guimarães (2001, p.73) apud Aquino (1996) define indisciplina como: “todo ato ou dito contrário à disciplina que leva à desordem, à desobediência, à rebelião constituir-se-ia em indisciplina”. Para Silva (2004, p.113),

[...] a indisciplina foi considerada a grande praga do final do século passado para a Educação brasileira e a violência, o seu efeito mais nefasto. Infelizmente, o problema continua, e a tal ponto que passou a ser visto

como produto de uma doença de nome chamado hiperatividade.

A disciplina é fundamental para a convivência em contextos coletivos, a ausência da disciplina pode gerar insucesso para o aluno na vida escolar e pode prejudicar também o trabalho pedagógico a ser realizado pelos professores debilitando o trabalho acadêmico. A escola por sua vez é um espaço destinado à prática da Educação, porém manter a paz neste ambiente vem se tornando uma tarefa um pouco complicada, tendo em vista que a indisciplina corresponde à desordem, rebelião, isto significa que o cotidiano escolar vem refletindo uma série de conflitos. “A indisciplina é vista como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, não cumprimento de regras capaz de pautar a conduta do indivíduo ou de um grupo” (AQUINO, 1996, p.86). É imprescindível compreender que o indivíduo se desenvolve segundo sua internalização social, sua cultura, portanto, a indisciplina é apreendida, sendo assim, a família exerce grande influência sobre o comportamento de indisciplina ou disciplina no indivíduo, já que é a primeira forma de socialização dele, onde ocorre o repasse da cultura e de valores. A indisciplina é um fenômeno que não acontece somente no Brasil, mas também em países desenvolvidos, o que pode significar que esse fenômeno não é determinado apenas pela questão econômica. Realmente a indisciplina hoje se mostra um dos maiores obstáculos no cotidiano escolar, nesse sentido, surgiu o interesse pela pesquisa visando compreender melhor essa questão tão complexa. Nesse contexto, estabelecemos a seguinte questão norteadora: Como a Educação Física pode contribuir para com a indisciplina na escola? Desta forma, tendo em vista o aumento da indisciplina no espaço escolar este artigo tem como objetivo verificar a contribuição dos jogos cooperativos no combate à indisciplina escolar.

REVISÃO: INDISCIPLINA

A indisciplina, segundo Xavier (2002, p. 89) demonstra um abastado espaço de informações sobre como os alunos vivem a escola e seus conteúdos. Para a autora, fugir ao controle é uma forma de questioná-lo, minando as relações de poder univocamente estabelecidas. Nesse sentido, parece que as questões acerca da indisciplina tendem a provocar o poder hierárquico instituído e também a sua legitimidade. De acordo com Freitas (2009 p32), a indisciplina pode surgir como

alternativa para insucesso escolar procurando valorizar a sua relação com os outros. Esse fracasso não se refere exclusivamente às notas nas disciplinas, mas também em certos valores que o aluno não vê refletidos nele. Como consequências da falta desses valores, como a constituição física ou intelectual, podem gerar comportamentos indisciplinados, tais como agressividade, apatia, desmotivação, desatenção e imaturidade. O problema da indisciplina está angustiando cada dia mais os educadores em geral e os professores em particular. Sempre que pensamos em disciplina, logo nos vêm à mente as ideias de limites (restrições, frustração, interdição, proibição, etc.) e de objetivos (finalidades, sentido para o limite colocado). Nesse sentido, a crise da disciplina escolar hoje está associada justamente à crise de objetivos e de limites que estamos vivenciando. Para Estrela (2002, p.17), a indisciplina se relaciona intimamente com a disciplina e tende normalmente a ser definida pela sua negação ou privação, ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas. Todavia, a indisciplina pode se caracterizar de diversas maneiras, em infinitas situações e de diferentes formas. Contudo se questiona quanto às atuais inquietações escolares, em que o aluno parece estar reivindicando algo, e não apenas sendo indisciplinado. Suas atitudes conflituosas e indisciplinadas parecem ser reflexos da crise de autoridade pela qual passa o professor. Mas se o aluno vem de uma educação deficiente, em que não teve condições para refletir sobre a autoridade em que é (e sempre foi) submetido, é possível dizer que a indisciplina, enquanto modo de contestar a autoridade do professor é reflexo de uma educação que o preparou para contestar. O aluno de hoje questiona, quer mudanças, exige, mas dizer que foi a educação que esse aluno teve, ou está tendo, propulsora de liberdade para ele contestar a autoridade do professor parece ser contraditório. Garcia (1999, p.103)

Analisa este aluno contestador, situado em uma sociedade que tenta superar uma longa história de repressão, ressaltando que este aluno manifesta seu descontentamento, pois não se conforma com aulas desatualizadas, teóricas, ou a relações autoritárias, desumanas ou frias. Sendo que, segundo o autor, esse descontentamento precisa ser analisado para além do rótulo de indisciplina, e ser pensado como expressão de uma consciência social em formação.

A indisciplina se destaca em sala de aula contribuindo para as discussões acerca da autoridade docente, fazendo com que o relacionamento entre professor e aluno seja reavaliado dia a dia e mostrando que a autoridade deve ser estabelecida e respeitada tendo em vista a educação em cidadania, formadora de cidadãos aptos

para a vida em sociedade e para isso é necessário um professor com autoridade. Desse modo, a autoridade do professor é importante para a educação. Ourique e Tomazetti (2004, p. 93) confirmam que “se deve reconhecer a autoridade como parceira indispensável de uma educação que visa à formação de sujeitos comprometidos e transformadores de sua realidade social”. A educação para Vasconcellos (2004, p. 54),

[...] não se faz sem autoridade, pois o educando precisa do referencial do professor a fim de ter base para a construção do seu próprio conhecimento. Normalmente, como dito anteriormente, o professor espera que o aluno venha para a escola reconhecendo sua posição de professor e autoridade dentro do espaço escolar, porém, o tratamento de respeito e autoridade tem que ser conquistado pelo professor [...].

Não obstante, reconhecendo a importância da autoridade do professor, D'Antola (1986, p. 53) acrescenta que quanto mais confiança os alunos tiverem no professor, enquanto autoridade que dirige um curso produtivo, que pode manter a disciplina, que tem bom domínio de conhecimento, mais confiança os alunos terão nas intervenções do professor. E isso parece possível desde que seja uma autoridade exercida dentro dos parâmetros constitucionais, ou seja, dentro da democracia e preocupada com a formação em cidadania. Paulo Freire (1981) relata que a disciplina implica em uma relação entre professor e aluno, em que a autoridade está situada na liberdade sadia de ambos. Contudo a disciplina é uma tensão permanente, pois a autoridade e a liberdade que existem em seu interior são o que determinam o equilíbrio que a mesma possui, portanto, segundo o autor, a disciplina é uma “relação radicalmente democrática na qual, porém, jamais o educador será igual ao educando, uma vez que eles possuem diferenças” (p, 26). Essa afirmação é corroborada com Rego (1996, p18), em que situa que uma das origens da indisciplina está relacionada à falta de autoridade do professor, de seu poder de controle e aplicação de sanções. Ainda, a indisciplina pode ser declarada a partir do momento que atrapalha o desempenho escolar tanto dos colegas quanto dos professores. A indisciplina é tida como agente necessário para a construção do saber, pois é de posse deste conhecimento sobre o mundo que o aluno terá liberdade para contestar a autoridade quando necessário. Um dos principais objetivos da escola é a promoção da autonomia dos alunos, sendo que está relacionada à indisciplina. Ou seja, a meta da escola é formar um aluno crítico e autônomo capaz de compreender em que sociedade vive e que possa posicionar-se

frente à realidade. Para Aquino (2003, p.40)

[...] a indisciplina seria talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiram propor imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas.

Contribuindo Franco (2006) apud Vasconcellos (2004, p.40), diz que a disciplina significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, às veleidades desordenadas, significa, enfim, uma regra de vida. Além disso, significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto. Ferreira Meletti (2001) apud Aquino (1996.p.87) comenta que;

[...] a indisciplina vem sendo considerada como um dos grandes problemas da escola contemporânea, indicada como uma das causas do fracasso escolar e um dos principais obstáculos para o trabalho docente. Associada a outros problemas escolares, tais como; baixo rendimento acadêmico do aluno e sua condição sócio-familiar, a indisciplina se configura como um componente da chamada crise da Educação.

A disciplina não deve ter fim em si mesma, deve estar relacionada aos objetivos maiores da escola, que deve formar o educando, ajudando-o a construir uma nova hegemonia, a hegemonia das classes populares. A disciplina consciente e interativa, portanto, pode ser entendida como o processo de construção da autorregulação do sujeito, que se dá na interação/transformação, tendo em vista atingir conscientemente um objetivo. Nos últimos anos os jogos cooperativos vêm sendo utilizados como estratégia nos mais variados contextos, entre eles; o escolar, o organizacional, o esportivo e o comunitário. Essa opção por utilizar os jogos cooperativos em diferentes ambientes, possivelmente esteja associada à constatação, por parte da nossa sociedade, de que, nossas formas de vida coletiva necessitam ser reequilibradas, e que os jogos cooperativos podem nos oferecer boas contribuições na busca desse equilíbrio. Tais jogos podem nos ajudar ainda na simples constatação de que nenhum de nós é mais competente ou capaz do que todos nós juntos, na busca da resolução dos principais problemas que nos afligem hoje. Para Brow (1994, p.25) os jogos cooperativos podem interferir no estabelecimento de relações mais pacíficas e harmônicas. Para o autor, essa forma de jogo, “Busca a criação e a contribuição de todos. Busca eliminar a agressão física

contra os outros. Busca desenvolver atitudes de empatia, cooperação, estima e comunicação”. Jogar cooperativamente também é uma ótima oportunidade de socialização dos nossos conhecimentos, habilidades e qualidades, para que juntos realizemos algo que sozinhos teríamos dificuldades em realizar.

JOGOS COOPERATIVOS

Mudanças e transformações vêm acontecendo em nossa sociedade e tudo precisa ser imediato e prático, inclusive os relacionamentos, que se tornam cada vez mais distantes, a violência, o individualismo, a agressividade e a competição exacerbada geram exclusão e indisciplina em nossas escolas, a competição se tornou um fenômeno social e está presente em diversas atividades do dia-a-dia, o jogo proporciona um ambiente de aprendizagem, quando as pessoas estão em grupo compartilham mais facilmente suas ideias, a confiança estimula a enfrentar desafios. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p.65), por meio dos jogos;

[...] ao respeitarem seus combinados, os alunos aprendem a se mover entre a liberdade e os limites, os próprios e os estabelecidos pelo grupo. Além de seu aspecto lúdico, o jogo pode servir de conteúdo para que o professor discuta as possibilidades de flexibilização das regras e da organização coletiva. As aulas de Educação Física podem contemplar variadas estratégias de jogo, sem a subordinação de um sujeito a outros [...]

Desta forma, é importante que o professor faça com que os próprios alunos participem da construção ou reconstrução das regras dos jogos, segundo as necessidades e desafios encontrados, para que os princípios de sobrepujança sejam relativizados. Os jogos se constituem em um dos elementos mais utilizados pela Educação Física Escolar, seja como objetivo, conteúdo ou estratégia das aulas, porém, seu caráter extremamente competitivo acaba por excluir alunos, desfocar o sentido da atividade e afastá-la de uma relação significativa e positiva com a própria atividade física em geral, assim, o jogo cooperativo sendo um conjunto de experiências lúdicas possibilita todos os envolvidos de avaliar. O jogo cooperativo “começou a milhares de anos atrás, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida” (ORLICK apud BROTTTO 2002, p.47). Tendo como princípio a inclusão e nessa perspectiva de ensinar o novo, temos Brutos (2001, p.36) afirmando que:

[...] praticar os Jogos Cooperativos como uma proposta pedagógica é, antes de qualquer coisa, exercitar a Cooperação na própria vida, é reaprender a lidar com os desafios cotidianos com base, não em um novo paradigma – por que este, mais cedo ou mais tarde estará esgotado – mas sim, na consciência [...].

Para resolução de tarefas e problemas juntos é necessária à cooperação, que deve ser baseada na reciprocidade e não no poder e controle, as experiências cooperativas são a melhor forma de aprender a compartilhar, a socializar-se, a preocupar-se pelos demais e por meio da participação vivenciar um clima de confiança, os jogos cooperativos desenvolvem a capacidade de expressar deliberada e autenticamente, nosso estado de ânimo, nossas percepções, nossos conhecimentos, nossas emoções e nossas perspectivas, desenvolver uma opinião positiva de si mesmo, reconhecer e apreciar a importância do outro, a autoestima, confiança e segurança em si mesmo é um elemento de identidade vital que joga um importante papel na determinação de nossa conduta comunicativa, o jogo cooperativo oferece ao jogador a ocasião de apreciar-se, de valorizar-se, sentir-se respeitado em sua totalidade, pouco importa as suas aptidões físicas, é sempre ganhador e nunca eliminado. Respeitar-se envolve o respeito aos outros, traz a aceitação e o melhor de si, quando alguém se ama, se transforma e melhora, formando pessoas felizes e fazendo com que o medo do fracasso desapareça. Analisando essas afirmações concordamos com Orlick apud Brotto (2002, p.57) ao afirmar ser o jogo cooperativo:

Instrumento de articulação e promoção do processo educativo, onde se destacam algumas de suas principais características que é a alegria e a inclusão. Todos participam, todos ganham e todos se divertem. É um jogo que tem como fundamento levar em consideração as condições, as qualidades e as características individuais de cada pessoa. O importante é a soma de esforços para, com eficiência, realizarmos e solucionarmos as tarefas propostas através da cooperação.

Os jogos e atividades cooperativas podem e devem ser divertidos. Orlick (1989, p.123) afirma que o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa visando uma atividade onde a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão devem ser primordiais podendo ter uma atitude cooperativa, amigável e prestativa dentro de uma atividade competitiva, nunca permitindo que a busca pela vitória seja mais importante que a pessoa. Os jogos cooperativos tem como princípio a inclusão e nessa perspectiva de ensinar o novo, temos Brotto (2001, p.36) afirmando que:

[...]praticar os Jogos Cooperativos como uma proposta pedagógica é, antes de qualquer coisa, exercitar a Cooperação na própria vida, é reaprender a lidar com os desafios cotidianos com base, não em um novo paradigma – por que este, mais cedo ou mais tarde estará esgotado – mas sim, na consciência [...]

Sendo os principais objetivos do jogo cooperativo a inclusão e a participação de todos nas atividades, também contribui para a revalorização dos valores humanos de respeito, amizade, amor, solidariedade, união e responsabilidade individual e coletiva, tornando-se um estilo de vida, opondo-se à ideia de que a competição é a única forma de sobrevivência, promovendo assim por meio das brincadeiras e jogos, a autoestima, juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas assim, muitos deles, são dirigidos para a prevenção de problemas sociais, antes de se tornarem problemas reais, nesse sentido, resgatar, recriar e difundir os jogos cooperativos é um exercício de potencialização de valores e atitudes essenciais, capazes de favorecer o desenvolvimento da sociedade humana como um todo integrado, contribuindo também para a formação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo e participativo, possibilitando um ambiente de aprendizagem com menos conflitos e competição, respeitando as características e singularidades de cada um, se tornando desta forma um instrumento de articulação e promoção do processo educativo, em que se destacam algumas dessas características do ser humano, é uma atividade que tem como fundamento levar em consideração as condições, as qualidades e as características individuais de cada pessoa. O importante é a soma de esforços para com eficiência, realizar e solucionar as tarefas propostas por meio da cooperação. Diversos valores educativos dos jogos cooperativos são descritos por Amaral (2007,p. 29).

A empatia que é favorecida com os Jogos cooperativos proporciona o colocar-se no lugar do outro compreendendo seu ponto de vista, suas preocupações, suas expectativas, suas necessidades e sua realidade. A construção de relações sociais positivas acontece através da mudança de atitude favorecendo a criação de um ambiente agradável. Para resolução de tarefas e problemas juntos é necessária a cooperação, que deve ser baseada na reciprocidade e não no poder e controle, as experiências cooperativas são a melhor forma de aprender a compartilhar, a socializar-se, a preocupar-se pelos demais e através da participação vivenciamos um clima de confiança.

Desenvolver uma opinião positiva de si mesmo, reconhecer e apreciar a importância do outro, autoestima, confiança e segurança em si mesmo são elementos de identidade vital que joga um importante papel na determinação de nossa conduta comunicativa. Sendo o jogo cooperativo um conjunto de experiências

lúdicas que possibilita todos os envolvidos de avaliar, compartilhar, refletir sobre nossa relação com os demais. A ideia da proposta pelo jogo cooperativo é de permitir uma mudança de sentimentos e de entrarmos em contato íntimo com nossas emoções para potencializar as habilidades humanas básicas como o amor, a alegria, a criatividade, a confiança, o respeito, a responsabilidade, a liberdade, a autonomia, a paciência, a humildade, entre outros e também visa diminuir a agressividade, a violência, estimulando atitudes de sensibilização, cooperação, comunicação e solidariedade, buscando facilitar o encontro consigo mesmo com os outros e com a natureza na tentativa de promover a integração do todo, onde sempre a meta coletiva prevalecerá sobre a meta individual. Respeitar-se envolve o respeito aos outros, traz a aceitação e o melhor de si, quando alguém se ama, se transforma e melhora, formando pessoas felizes e fazendo com que o medo do fracasso desapareça. Pessoas cooperativas dentro dos jogos, em sala de aula, ou até mesmo dentro de nossa sociedade, em nosso cotidiano contribuem para nós desfazemos da ilusão de viver sozinho e aprendemos a conviver e a aceitar a singularidade do outro. Brotto (2001, p. 60):

[...] relata ainda que podemos vivenciar os jogos cooperativos como uma prática re-educativa capaz de transformar nosso condicionamento competitivo em alternativas cooperativas pra realizar desafios, solucionar problemas e harmonizar conflitos.

Isto é, devemos deixar de viver a competitividade, de gerar conflitos e viver cooperativamente em grupos superando-se a cada dia. Analisando essas afirmações concordamos com Amaral (2007, p.32), quando afirma:

Ser o Jogo Cooperativo Instrumento de articulação e promoção do processo educativo, onde se destacam algumas de suas principais características que é a alegria e a inclusão. Todos participam, todos ganham e todos se divertem. É um jogo que tem como fundamento levar em consideração as condições, as qualidades e as características individuais de cada pessoa. O importante é a soma de esforços para, com eficiência, realizarmos e solucionarmos as tarefas propostas através da cooperação.

Para a resolução de tarefas e problemas juntos é necessária a cooperação, que deve ser baseada na reciprocidade e não no poder e controle, as experiências cooperativas são a melhor forma de aprender a auxiliar, a socializar-se, a preocupar-se pelos demais e por meio da participação vivenciamos um clima de confiança. Os jogos cooperativos desenvolvem a capacidade de expressar deliberada e autenticamente, nosso estado de ânimo, nossas percepções, nossos conhecimentos, nossas emoções e nossas perspectivas. As definições sobre cooperação enfatizam sempre o trabalho conjunto visando o bem de todos e a

cooperação entre as partes é o modo de se atingir o objetivo que será compartilhado por todos, ela é uma ajuda, um auxílio, uma colaboração que os envolvidos na ação permutam entre si para que todos alcancem à mesma finalidade. Segundo Paraná (2006, p.76), “há o favorecimento à promoção da autoestima e a potencialização de valores e atitudes que melhoram o desenvolvimento da sociedade, tais como a solidariedade, a confiança e o respeito mútuo”. São qualidades que habilitam uma pessoa a ser chamada de cidadã, que conferem o *status* de ser humano na sua essência mais profunda, como aquele que se preocupa em ser, aprimorar, desenvolver e preservar o humano. O modo de jogar influencia a maneira que o educando vai agir no futuro, se ensinarmos valores positivo, teremos uma sociedade mais humana, justa e eficiente para todos. Os jogos cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que, ganhar e perder é apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento de todos (BROTTO 2001, p.46). A convivência lúdica com o companheiro por meio de atividades prazerosas e agradáveis, reforçando os laços de amizade e respeito, em que o trabalho conjunto não objetiva a vitória ou derrota, e sim o saudável exercício de conviver, de compartilhar de somar junto com o outro isto é jogar cooperativamente, por meio dos jogos cooperativos são estabelecidas possibilidades muito variadas para incentivar o desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões, aprende-se a considerar o outro como um parceiro, um solidário, em vez de tê-lo como adversário, e a ter consciência dos próprios sentimentos, a colocar-se uns nos lugar dos outros, operando para interesses mútuos, priorizando a integridade de todos. Estes jogos são estruturados para diminuir a pressão para competir e a necessidade de comportamentos destrutivos, para promover a interação e a participação de todos, e deixar aflorar a espontaneidade e a alegria de jogar, como podemos observar no comentário de Sobel (1983, p.01);

O Jogo cooperativo consiste em jogos e atividades onde os participantes jogam juntos, ao invés de contra os outros, apenas pela diversão. Através deste tipo de jogo, nós aprendemos a trabalhar em grupo, confiança e coesão grupal. A ênfase está na participação total, espontaneidade, partilha, prazer em jogar, aceitação de todos os jogadores, dar o melhor, mudar regras e limites que restringem os jogadores, e no reconhecimento que todo jogador é importante. Nós não comparamos nossas diferentes habilidades nem performances anteriores, nós não enfatizamos a vitória e a derrota, resultados ou marcas.

A cooperação é responsável por muitas transformações ocorridas no desenvolvimento do aluno, seja em sua vertente social, moral ou cognitiva, essencialmente definida como um sistema de operações interindividuais efetuadas em correspondência recíproca, ela permitirá à criança coordenar seus próprios pontos de vista com os de outras e confrontar sua experiência imediata com referenciais mais amplos, dotando-a de uma maior compreensão de si e da realidade. A propósito, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997, p.48) salientam que os jogos, além de ser um objeto sociocultural, é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos, pois supõe um fazer sem obrigação externa e imposta, embora demande exigências, normas e controle, tal aspecto pode gerar interesse e prazer, motivo pelo qual eles devem fazer parte da cultura escolar. Esse posicionamento faz parte de uma concepção de educação que acredita que os alunos não aprendem pela mera interiorização dos conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, mas a partir das situações consideradas desafiadoras para elas, o que acaba por gerar novos conhecimentos, dotados de certa estrutura e organização que varia, em vínculos e relações, a cada aprendizagem realizada. Competir e cooperar são possibilidades de agir e ser no mundo, cabe escolhermos, e acabar com o mito que é a competição que nos faz evoluir. A cooperação e a competição fazem parte do nosso cotidiano, incentivar os jogos cooperativos significa oferecer as pessoas opções de participação, desde que nascemos, parece que só nos oferecem uma opção, competir, vencer alguém ou ganhar alguma coisa, o problema da competição, em nossa cultura dita civilizada, não é apenas estabelecer e reforçar uma relação de dominação entre ganhadores e perdedores, mas também a tentativa de justificar e banalizar essa relação (AMARAL, 2007 p. 35). Aprendendo a jogar cooperativamente descobrimos que podemos criar inúmeras possibilidades de participação e inclusão, por meio da modificação gradativa das regras e estruturas básicas do jogo, porém, o fato de se jogar cooperativamente na escola não deve transformar os alunos em indivíduos sem autonomia para a tomada de decisões, pois a realidade atual vai exigir dele consciência de cidadão para não ser explorado nas relações sociais, portanto, os jogos cooperativos não podem propagar a alienação com relação aos problemas sociais, ou seja, a sua prática deve

visar à consciência crítica das injustiças da sociedade capitalista. Para Correia (2007, p.21);

[...] o cuidado para que os jogos não sejam vistos com uma característica de resignação, transformando os alunos em seres dependentes uns dos outros e sem iniciativa própria. Salaria que a proposta dos Jogos Cooperativos, embora seja inovadora e adequada para minimizar as consequências negativas de uma Educação Física escolar extremamente competitiva, se faz necessário mais estudos para o aprofundamento dos seus aspectos filosóficos sociológicos e pedagógicos. Nesse sentido, os valores que privilegiam o coletivo são imprescindíveis para a formação do ser humano, o que pressupõe o compromisso com a solidariedade e o respeito, a compreensão de que o jogo se faz a dois, e de que é diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário.

Darido (2001, p.8) apresenta os jogos cooperativos como uma nova tendência na Educação Física e afirma que eles “se constituem numa proposta diferente das demais” ao valorizar a cooperação em lugar da competição. Sugere um aprofundamento nas análises filosóficas e sociológicas e dos efeitos do capitalismo sobre a competição e cooperação na sociedade contemporânea em relação ao jogo. Mesmo assim, considera-a uma proposta interessante, porque busca a formação de valores mais humanitários e por acreditar ser possível de ser implementada e concretizada no cotidiano escolar. A importância de usar os jogos como instrumento educativo para superar os preconceitos e vícios adquiridos no dia a dia, e para acentuar as vivências positivas é porque por meio dele ultrapassamos os limites da nossa imaginação, superamos limitações pessoais ou sociais, e descobrimos caminhos diferentes para nos tornarmos uma pessoa melhor. Dentro dos seus estudos Freire, (2002, p. 87) explica que “o jogo é [...] uma das mais educativas atividades humanas [...]. Ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco”. A contribuição, dos jogos, é fundamental na socialização da criança e na sua preparação para exercer uma cidadania atenta aos interesses políticos, econômicos, sociais e culturais. Ele ensina sem que o jogador perceba, e ele pode, no futuro, compreender que aprendeu com o jogo, mas na hora da atividade lúdica, a recreação é a motivação principal. Segundo Hartmann (1932, *apud* Orlick, 1989, p.23-24): “A cooperação é a força unificadora mais positiva, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva.” Quando somos estimulados a interagir, a trabalhar com o outro, a recompensa pelo resultado obtido é compartilhada por todos e este momento de lazer e prazer torna-se a base

de novos relacionamentos alicerçados na solidariedade e na justiça, como a participação é igualitária também os benefícios são partilhados comunitariamente. Com os Jogos Cooperativos, em contraposição aos Jogos meramente competitivos, a criança joga pela oportunidade de recreação, pelo vivenciar algo coletivo e no futuro pode se tornar um adulto com uma visão mais humana do mundo, alguém para quem o outro não é o rival, mas o companheiro. Confirma-se isso no conceito de Jogos Cooperativos dado por Brotto (2001, p.46) como sendo “jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que, ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento de todos”. Os jogos cooperativos desempenham um importante papel no processo educacional dos alunos, é importante e necessário no desenvolvimento intelectual do aluno, nos aspectos físico, emocional e na formação de uma consciência social, crítica, criativa, solidária e democrática, espaço e tempo para sua práxis na escola, pois os jogos cooperativos podem reforçar o desenvolvimento e formação do aluno. Para os professores de Educação Física fica a responsabilidade de ao usar este valioso auxiliar, ensinar que o grande vencedor do jogo não é um só indivíduo, mas todos que usufruíram dele de forma agradável e prazerosa, que compartilhar não é dividir, ou ter diminuindo o seu prazer, e sim, é ampliar muito a capacidade de ser feliz como confirma Amaral (2007, p. 43);

Os jogos cooperativos são um enorme aliado para o trabalho de integração do grupo no início do ano letivo, na formação de um novo grupo, na entrada de um novo membro. Desde o início, as crianças vivenciam e aprendem a superar a competição, a respeitar os outros e o grupo, a discutir os valores, a fazer amizades, e assim estarem confiantes e suficientemente felizes consigo mesmos para se expressarem livremente com todo o seu ser.

A convivência lúdica com o companheiro por meio de atividades prazerosas e agradáveis, reforçando os laços de amizade e respeito, em que o trabalho conjunto não objetiva a vitória ou derrota, e sim o salutar exercício de conviver, de compartilhar de somar junto com o outro isto é jogar cooperativamente. Concordando Soler (2006, p. 15) “Quando joga cooperativamente, cada pessoa é responsável por contribuir com o resultado bem sucedido do jogo e assim cada um se sente corresponsável e coparticipante.” Não existe líder e nem liderado, todos desempenham o mesmo papel, exercem a mesma influência, participam juntos e a meta é comum. Para a escola a inserção dos Jogos Cooperativos, através do

Conteúdo Estruturante: '*Jogos*' encontra suporte em Orlick (1989, p. 1):

Os jogos cooperativos podem ter um significado especial, para os alunos encabulados ou reservados, que não confiam em si mesmas e se sentem inseguras, que não se sentem amadas, que têm habilidades sociais inadequadas, que não sabem reagir de uma maneira amistosa ou que relutam em abordar problemas ou pessoas [...]

O jogo cooperativo é instigante, desafiador e motivador levando os participantes a desenvolver e aprimorar atitudes, atos e comportamentos solidários, além de resgatar valores necessários para uma cidadania participativa. Eles visam à inclusão e participação do grupo, incentivam o resultado coletivo ao individual, excluem a competitividade exagerada diminuindo assim as manifestações de agressividade, promovem boas atitudes e facilitam o encontro consigo mesmo, com os outros e com o mundo em geral, no final, os jogadores, ganham com a experiência que os jogos propiciam porque não há somente vencedores e vencidos, mas companheiros na diversão, e o importante serão a aquisição de novos conhecimentos e comportamentos que facilitam a interação e a comunicação entre todos. Mediante o exposto as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p.67) comenta que;

[...] como conteúdo estruturante da disciplina de Educação Física os jogos compõem um conjunto de possibilidades que ampliam a percepção e a interpretação da realidade, além de intensificarem a curiosidade, o interesse e a intervenção dos alunos envolvidos nas diferentes atividades.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por uma pesquisa de campo de cunho quanti/qualitativo em que verificou diferentes visões de alguns autores relativos à indisciplina escolar e jogos cooperativos, descrevendo-as, Neves (1996, p.11) diz que:

Enquanto estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido, a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados, seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos no mundo social; trata-se de reduzir a distancia entre

indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Concordando com o exposto acima DANTAS (2006. p, 2) relata que:

Pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes de maneira espontânea. Pesquisa quantitativa é mais usada para apurar opiniões e atitudes explícitas, e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários).

Em um primeiro momento será aplicado um questionário a 30 alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Prefeito Antônio Teodoro de Oliveira, por meio do qual detectaremos quais as formas de indisciplina presentes na escola, bem como, quais os fatores que possibilitam o acontecimento dessa indisciplina. Nesta perspectiva a partir de dados obtidos com a aplicação do questionário aos alunos, será desenvolvida uma proposta de intervenção com atividades diversificadas abordando o tema indisciplina e cooperação. As atividades serão desenvolvidas mediante apresentação de um filme que aborda o assunto. Por meio de aulas práticas sistematizadas abordaremos os jogos cooperativos, sempre realizando a análise dos mesmos e suas implicações na amenização da indisciplina escolar.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM – Por meio da pesquisa realizada espera-se identificar algumas das diversas formas de indisciplinas presentes no ambiente escolar, bem como, se a prática dos jogos cooperativos serão capazes de conseguir uma transformação na maneira de agir e pensar dos alunos quanto ao tema trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – Sendo a indisciplina um dos grandes desafios para a melhoria da Educação dentro do contexto escolar e percebendo a grande dificuldade que a mesma proporciona na relação ensino-aprendizagem, percebemos quão relevante deve ser o nosso compromisso com o ensino. Tendo como objetivo principal verificar a contribuição dos jogos cooperativos no combate à indisciplina escolar, ao realizar a implementação do projeto, espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer as diversas formas de indisciplina que os mesmos praticam dentro do ambiente escolar, também que a partir da utilização dos jogos cooperativos os alunos adquiram uma nova forma de comportamento e como por meio das atividades em grupo poderemos transformar este cenário, ajudando a

melhorar o relacionamento entre as pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. D. **Jogos cooperativos**. 2. ed. São Paulo; Phorte, 2007.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho= aluno difícil. Disciplina em sala de aula**. Fascículo 10, vozes, 2003.

AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola. alternativas teóricas e praticas**. São Paulo: Summus,1996.

_____. **Indisciplina: o contra-ponto das escolas democráticas**. São Paulo: moderna, 2003.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

CONTI, A. P. S. R. **Diálogo com o mundo juvenil; subsídios para educadores**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

_____. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos: Renovada, 2000.

CORREIA, M. M. **Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios**. Digital, Buenos Aires, ano 12,n. 107, abril, 2007.Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd107/jogos-cooperativos-e-educacao-fisicaescolar.htm>> Acessado em: 16 abril 2012.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

DANTAS, M. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. Recife. 2006.Disponível em:
<<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>.
Acessado em 03 de junho de 2012.

D'ANTOLA, A. **Disciplina Democrática na escola**. In: D'ANTOLA, A. (org). **Disciplina na Escola: Autoridade versus Autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1999.

ESTRELA, M.T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto, 2002.

FREITAS, E. M. **As consequências da indisciplina escolar no processo ensino aprendizagem**. Universidade Gama Filho, Ceará, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.
_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**.
Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**:
Disponível em:
<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/275/229>
Acessado em 02 de junho de 2012.

MACEDO, L. **Ensaaios construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. 172p.

MEDEIROS, W. A. **Miritibrincando, miritizando: ludicidade, educação e inclusão**.
São Paulo, 2006. 160f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação.
Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MONTEIRO, F. P. **Transformação das aulas de educação física: uma intervenção através dos jogos cooperativos**. Campinas, 2006. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

NEVES, L. J. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades**.
Disponível em:
<<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acessado em 03 de junho de 2012.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. Tradução de Fernando José Guimarães Martins. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. 2008.

_____. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Estado do Paraná**, Diretrizes de Educação Física: Disponível em:

<http://www.seed.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/pdf/t_edfisica.pdf> Acessado em 15 abril. 2012.

_____. **Educação Física / Vários autores**.
Curitiba: SEED-PR, 2006.

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis. RJ: vozes, 2004.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

_____ ; SOLER, S. S. **Alfabetização cooperativa**, Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **(In) disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala e na escola**. São Paulo: libertad, 2004.

_____. **Disciplina**. São Paulo: libertad, 2004.

XAVIER, M. L. **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ZANDONATO, Z. L. **Indisciplina escolar e relação professor/aluno, uma análise sob as perspectivas moral e institucional**. 2004. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/zilda.pdf> Acessado em 03 de junho de 2012.